



Levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores da Comunidade Pinga, PB

Survey of medicinal plants used by community residents Pinga, PB

MEDEIROS, Maria da Guia¹; RANGEL, Izabela Souza Lopes¹; OLIVEIRA FILHO, Willian Novaes de¹; SILVA, Joao Henrique Constantino Sales¹

¹Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, dagmedeirospb@gmail.com. ¹Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, izabelaisl@yahoo.com.br; ¹Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, pingo.jp@hotmail.com.; ¹Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, joaoagroecologia@outlook.com.

Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Comunidades rurais estão intimamente ligadas ao uso de plantas medicinais devido à sua disponibilidade, ao conhecimento acumulado de antepassados e na maioria das vezes o único recurso disponível para o tratamento de doenças. O presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento etnobotânico dos moradores da comunidade Pinga, pertencente ao município de Santa Luzia, PB. O levantamento foi realizado a partir de questionários semiestruturados com 19 moradores. Foram citadas 26 espécies medicinais. Dentre as enfermidades mais citadas: a tosse, com 15,38 %, em que as plantas indicadas foram saião, mastruz, cumaru e angico; inflamação representando 15,38% em que as indicações foram umburana, cajueiro, romã e ameixa. As partes vegetativas mais utilizadas são as cascas sendo 10 espécies (38,46%), as folhas 9 vezes (34,61%), e casca e folhas 3 (11%). Foram identificadas diversas formas de utilização (imersão em água; chá; lambedor; infusão), no entanto os modos de preparo mais mencionadas foram imersão em água 46% e chá 31%.

Palavras-chave: Agroecologia; caatinga; diversidade botânica; sabedoria popular.

Abstract

Rural communities are closely linked to the use of medicinal plants because of their availability, the accumulated knowledge of ancestors and most often the only resource available for the treatment of diseases. The present study had as objective to investigate the ethnobotanical knowledge of the inhabitants of the community Pinga, belonging to the municipality of Santa Luzia, PB. The survey was carried out from semi-structured questionnaires with 19 residents. Twenty six medicinal species were cited. Among the diseases most cited: cough, with 15.38%, in which the indicated plants were saião, mastruz, cumaru and angico; Inflammation representing 15.38% in which indications were umburana, cashew, pomegranate and plum. The most used vegetative parts are the peels, with 10 species (38.46%), leaves 9 units (34.61%), and bark and leaves 3 (11%). Several forms of use (water immersion, tea, licker, infusion) were identified, however the most mentioned methods of preparation were water immersion 46% and tea 31%.

Keywords: Agroecology; botanical diversity; caatinga; popular knowledge



Introdução

Mesmo sendo limitados, estudos que abordam o conhecimento e uso das plantas medicinais sobre, no Bioma Caatinga, são considerados importantes para preservação desse ecossistema, porque requer um conhecimento prévio de suas condições ecológicas, em se tratar de um ecossistema com ambientes frágeis, submetidos a condições climáticas limitantes (PERIRA FILHO; BAKKE, 2010; LIMA FILHO; MARINHO 2014).

De acordo com Amorozo (2002), as comunidades rurais estão intimamente ligadas ao uso de plantas medicinais, devido à sua disponibilidade, sendo, geralmente, cultivadas em hortas, quintais ou coletadas em matas. Ainda segundo esse autor o conhecimento acumulado de antepassados e a precariedade de assistência médica convencional, promovem as plantas medicinais, na maioria das vezes, ao único recurso disponível para o tratamento de doenças.

A relação entre as pessoas e as plantas usadas como terapêuticas é um dos principais focos de interesse da etnobotânica. É através dessa ciência que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora (SHELLEY, 2009; MARINHO et al., 2011).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento etnobotânico dos moradores da comunidade Pinga, pertencente ao município de Santa Luzia, Paraíba.

Material e Métodos

O levantamento foi realizado com os moradores da Comunidade Pinga, situado a 28 km de seu município sede, Santa Luzia localizada na mesorregião da Borborema e na microrregião do Seridó Ocidental do estado da Paraíba, nas coordenadas 06°52'24" Latitude Sul 36°55'48" Longitude Oeste.

A Comunidade possui aproximadamente 30 famílias, dispondo de uma escola de ensino infantil, um açude comunitário e um olho d'água permanente. Sua vegetação é típica da caatinga apresentando árvores e arbustos xerófitos e, como em outras comunidades rurais, apresenta histórico de uso de plantas medicinais.

A pesquisa foi desenvolvida no mês de março de 2017, dentre as 30 famílias locais foi amostrada um universo de 19, sendo apenas uma pessoa como representante. Adotaram-se entrevistas, utilizando questionários semiestruturados com perguntas objetivas e discursivas abordando em todas as questões os conhecimentos de plantas medi-



nais, como a forma de obtenção dos dados. Cada entrevista durou em torno de 10 minutos, as questões abordaram: qual espécie e qual parte da planta são usadas (folha, raiz casca do caule, semente, flor), modo de preparo e indicação de cada uma delas.

Ao término da coleta de dados, foi elaborada uma Tabela com cada planta mencionada identificando as partes usadas, o modo de preparo e indicações de enfermidades, e seus Resultados foram expressos em porcentagem.

Resultados e Discussão

No referido estudo dos 19 moradores, cada um individualmente citou três plantas medicinais mais utilizadas. Na Tabela 1, podemos observar 26 espécies medicinais mencionadas, ainda constando as partes da planta, o modo de preparo e para quais enfermidades as espécies citadas são indicadas. Observa-se que as enfermidades mais citadas foram tosse, com 15,38 %, em que as plantas indicadas foram: saião, mastruz, cumaru e angico; inflamação representando 15,38% em que as indicações foram: umburana, cajueiro, romã e ameixa.

Tabela 1: Listas de espécies, partes utilizadas, modo de preparo e indicação de uso das plantas medicinais citadas pelos moradores da Comunidade Pinga, PB

Nome Científico	Nome popular	Parte usada	Preparo	Indicação
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> C.	Saião	Folhas	Chá	Tosse
<i>Coleus amboinicus</i> L.	Hortelã da folha gorda	Folhas	Chá	Tosse e bronquite
<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folhas	Chá	Tosse
	Quebra faca	Casca E Folhas	Imersão na água	Fígado/ inflamação
<i>Commiphora leptophloeos</i>	Umburana	Casca E Folhas	Imersão na água	Inflamação
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Casca/ Folhas	Lambedor/ Decocção	Expectorante
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Casca	Imersão na água	Inflamação
<i>Schinus terebinthifolius</i> R.	Aroeira	Casca	Imersão na água	Inflamação e tosse
<i>Dipteryx odorata</i> Aublet) Willd	Cumaru	Casca	Imersão na água	Tosse
<i>Vitex gardneriana</i> S.	Jaramataia	Casca	Imersão na água	Inflamação e tosse
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folhas	Chá	Dor no ouvido



Melissa officinalis L.	Erva cidreira	Folhas	Chá	Febre e indigestão
Cinnamomum verum P.	Canela	Casca	Imersão na água	Calmante
Sideroxylon obtusifolium	Quixabeira	Casca	Imersão na água	Dor e inflamação
Psidium guajava L.	Goiabeira	Folhas	Chá	Diarreia e inflamação
Punica granatum L.	Romã	Semente/ Casca	Imersão na água/ Gargarejo	Inflamação
Citrus limon L.	Limão	Sumo	Tomar O Sumo	Tosse/Gripe
Citrus sinensis L.	Laranja	Folhas	Chá	Calmante
Mangifera indica L.	Manga	Caroço	Lambedor	Coqueluche
Caesalpinia férrea M.	Jucá	Casca	Imersão na água	Gastrite
Eucalyptus globulus L.	Eucalipto	Folhas	Infusão	Congest. Nasal
Aloe vera L.	Erva Babosa	Gel Das Folhas	Passar no ferimento	Inflamação e queimadura
Anadenanthera macrocarpa	Angico	Casca	Imersão na água	Tosse
Ximenia americana L.	Ameixa	Casca	Imersão na água	Inflamação
Combretum leprosum	Mofumbo	Casca	Imersão na água	Infl. próstata
Cymbopogon citratus	Capim Santo	Folhas	Chá	Calmante
Caesalpinia pyramidalis T.	Catingueira	Casca	Imersão na água	Infl. próstata
Annona muricata L.	Graviola	Folhas	Chá	Úlcera
Croton sonderianus M.	Marmeleiro	Folhas	Chá	Diarreia
Selaginella convoluta	Mão Fechada	Casca	Imersão na água	Inflam. rins
Lamium album L.	Urtiga Branca	Casca	Imersão na água	Vesícula
Bauhinia forficata L.	Mororó	Casca	Imersão na água	Colesterol alto



A parte vegetativa mais utilizada e citada pelos moradores foi a cascas sendo 10 espécies (38,46%) utilizadas desta forma, sendo seguida das folhas 9 vezes (34,61%), e casca e folhas 3 (11%).

Santos et al. (2012), constataram que em uma comunidade de Queimadas na Paraíba, as folhas e as cascas do caule foram as partes mais citadas, representando 66 e 24 vezes respectivamente.

No semiárido nordestino, observa-se que o uso de casca é o mais utilizado, de acordo com diversos estudos sobre pesquisas etnobotânicas. Possivelmente, isso ocorre devido a interferência ambiental, sazonalidade climática, pois impossibilita de se ter folhas durante todo o ano, sendo necessária a escolha de outro material vegetal para a preparação de medicamentos caseiro (SILVA; ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE et al., 2008; LUCENA et al, 2008; CARTAXO et al. 2010; RIBEIRO et al, 2014).

Foram identificadas diversas formas de utilização (imersão em água; chá; lambedor; infusão), no entanto o modo de preparo mais mencionado foi a imersão em água 46%, seguido de chá 31%.

Lima Filho e Marinho (2014), verificaram que 44,3% das citações relataram que o chá foi a forma de preparo mais comum, seguida do cozimento com 16,4%, do lambedor com 15,2% e a imersão em água com 12,7%. Possivelmente por ser o método mais prático de preparo e utilização.

Conclusão

Diante do exposto, pode-se concluir que a Comunidade Pinga, PB utiliza uma vasta diversidade de espécies medicinais, sendo mais utilizadas para tosse, inflamação e como calmante. As formas de uso são basicamente o chá e a imersão em água, além de que as partes vegetativas de maior representatividade são as folhas e as cascas de caule.

Agradecimentos

Aos moradores e moradoras da Comunidade Pinga, pela acolhida e contribuição ao desenvolvimento deste trabalho.



Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U.P., LUCENA, R.F.P., CUNHA, L.V.F.C. (Orgs), **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. COMUNIGRAF, Recife, 2008. p. 41–72.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, Feira de Santana, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

CARTAXO, S.L.; SOUZA, M.M.A.; ALBUQUERQUE, U.P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**. v.131, p. 326-342, 2010.

LIMA FILHO, José Adeildo de; MARINHO, Maria das Graças Veloso. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 8, n. 2, 2014.

LUCENA, R. F. P.; NASCIMENTO, V. T.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. 2008. Local Uses of Native Plants in the Area of Caatinga Vegetation (Pernambuco, NE Brazil). **Ethnobotany Research & Applications**, 6:3-13.

MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 2, p. 170-182, 2011.

PEREIRA FILHO, J. M.; BAKKE, O. A. Produção de forragem de espécies herbáceas da Caatinga. **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga**. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, p. 145-159, 2010.

RIBEIRO, D. A. et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas**, v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.

SANTOS, S. L. D. X. et al. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 93, n. 1, p. 68-79, 2012.

SHELLEY, Brian CL. Ethnobotany & the process of drug discovery: a laboratory exercise. **The American Biology Teacher**, v. 71, n. 9, p. 541-547, 2009.

SILVA, A.C.O.; ALBUQUERQUE, U.P. Woody medicinal plants of the caatinga in the state of Pernambuco (Northeast Brazil). **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, p.17-26, 2005.